

DEVOCIONAL

SANTIDADE VIVIFICANTE

CONFERÊNCIA
NIKKEI

Abertura

Queridos e queridas, estamos mais uma vez encaminhando o material devocional em preparação para a Conferência Nikkei da Metodista Livre!

Um devocional é o material guia para nos ajudar a “devotar”, “separar em consagração”, a nossa vida a Deus.

Somente um alerta, todo material e todo o tempo e jejum que separarmos não deve ser utilizado de forma auto justificadora, vou explicar, toda a Palavra deve ser útil para nossa correção e ensino, e, de forma nenhuma deve servir para nos sentirmos melhores cumpridores dos deveres. O devocional deve apontar para as nossas necessidades a serem realizadas em Deus, deve servir como a voz suave do Senhor Jesus a nos conduzir para a esperança e a mudança no nosso viver pelo poder do Espírito Santo.

Todo este material contém o desejo de que uma Santidade prática e cheia de humildade e amor possam brotar como resultado de nossa consagração na Presença do Pai.

“As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!” Salmos 19: 14

Jejum

- **O quê?**

O jejum bíblico é se abster de comer por um período para buscar maior conexão com Deus. Ao sentir fome, lembre-se de orar e tome um copo de água para diminuir a fome.

Persevere!

Seja disciplinado!

- **Como?**

Escolha o período que você vai ficar de jejum.

Obviamente não conta o tempo de sono ou o tempo entre refeições

- **Por quê?**

O intuito do jejum é nos ensinar a estarmos dispostos ao sacrifício para ter intimidade com Deus e servir aos outros.

Exercitar domínio próprio!

Advertências!

Faça para Deus, não para se mostrar para as pessoas (Mt. 6:16-18)

Tenha uma vida de misericórdia e justiça social. É incoerente jejuar e ao mesmo tempo oprimir ou prejudicar o refugiado, o pobre, viúva ou órfão.

“Voltem para mim de todo o coração, venham a mim com jejum, choro e lamento! Não rasguem as roupas em sinal de tristeza; rasguem o coração!. Voltem para o SENHOR, seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, lento para se irar e cheio de amor.” Joel 2.12-13

Santidade vivificante

Por Noemi Yoshie Sato Emori, IMeL Mogi das Cruzes

“O que você vai ser quando crescer?” era a pergunta comum que ouvíamos enquanto crescíamos. Aos 16 anos, meu sonho era ingressar no Instituto Rio Branco, em Brasília — reconhecido internacionalmente como uma das melhores academias diplomáticas do mundo — e me tornar embaixadora, uma representante na política externa que leva o nome do país aos quatro cantos do mundo. O tempo passou, mas desde cedo pedi ao Senhor que recalculasse a rota da minha vida quando eu estivesse me distanciando dos planos dEle, pedindo um senso claro de quem eu deveria me tornar e quais valores resguardar. Em um dia, enquanto pregava, compreendi que eu já vivia esse chamado. Reconheci-me como “estrangeira e peregrina” (1 Pedro 2:11) recusando-me a “conformar-me a este mundo” e continuamente sendo transformada pela renovação da minha mente (Romanos 12:2). Entendi, então, que nossa verdadeira identidade não está na arena da política ou do nacionalismo, mas no ofício de sermos “embaixadores” (2 Coríntios 5:20) de um Reino que “não é deste mundo” (João 18:36): o Reino de Deus.

A partir do entendimento de que “não somos deste mundo”, tudo muda! Estar neste mundo não significa ser deste mundo. Se não somos deste mundo, por que viver como se fôssemos? Fico maravilhada como Jesus viveu neste mundo: com autenticidade, ousadia, autoridade e santidade vívida. Sua vida e a obra na terra foram vibrantes! Jesus não viveu uma vida dupla, mas uma vida íntegra, uma vida santa em que não havia lugar — dentro ou ao seu redor — sem a ação do Espírito de Deus. Que convite profundo para cada um de nós! Podemos “ser santos, porque Eu, o Senhor, sou santo.” (Levítico 19) A santidade vivificante é a obra transformadora do Espírito Santo, que não apenas santifica, mas vivifica o crente com a própria vida de Deus. Nessa experiência de santificação inteira, há um rompimento com a escravidão do pecado, promovendo mudanças internas profundas e somos capacitados a viver em amor perfeito, refletindo o caráter de Cristo em nosso dia a dia, como a expressão natural da nossa vida nova. E essa santida-

de vivificante é um chamado para ser vivenciado por todo cristão, não sendo privilégio para alguns poucos.

Mas até que ponto posso ser livre em Cristo? Muitos dizem preferir ser livres, sem Cristo: fumando, se embebedando, usando drogas ilícitas, flertando com casados, falando palavrões, participando de jogatinas ou sonegando impostos e, na realidade, isso revela uma incoerência: viver assim não é viver em liberdade, mas em escravidão. Em nossos dias há uma clara deturpação do que me convém e do que não me convém. Se não consigo parar de fumar, sou realmente livre? Se não largar a bebida, o jogo ou as drogas, posso me considerar livre? As pessoas se tornam escravas daquilo que as domina. Somos atraídos para onde fixamos nossos olhos e, quando percebemos, já estamos escravizados. Verdadeira liberdade é a capacidade de não ceder às seduições das riquezas, dos prazeres, das dores e dos vícios deste mundo. O chamado de Deus à santidade não foi projetado como um fardo, mas sim como um dom libertador que nos conduz a uma vida abundante, resgatando-nos do poder destrutivo do pecado. Lembra-se? Não somos deste mundo!

Quando somos nascidos de novo, somos justificados por Deus pela obra de Jesus Cristo e convidados a viver na plenitude da presença do Espírito Santo. Perdoados e cheios do Seu poder, encaramos a vida confiantes de nosso valor e aceitação em Deus, enquanto Ele continua moldando nosso caráter para sermos cada vez mais parecidos com Cristo. A santidade vivificante nasce de uma entrega total ao amor de Deus, que governa cada área da nossa vida e infunde em nós o amor verdadeiro. No Novo Testamento, vemos a presença do Espírito tanto no fruto que Ele produz em nós (amor, alegria, paz, domínio próprio ...) quanto nos dons concedidos para o serviço e, afirmamos a necessidade de ambos e desejamos que nossas igrejas vivam segundo o Espírito, tornando-os evidentes. Assim como em Atos, o Espírito foi

derramado para que os crentes experimentem Sua ação sobrenatural. Como crentes cheios do Espírito, somos capacitados a adorar, testemunhar, orar e servir — às vezes acompanhados de milagres — tudo para manifestar a glória de Deus.

Talvez você já saiba que a Igreja Metodista Livre é reconhecida como um movimento de santidade, brotado de corações aquecidos. A Santidade Vivificante é o primeiro dos cinco valores do Estilo Metodista Livre: não se trata apenas de afirmações para concordar, mas de um estilo de viver. Ser santo é estar separado para um propósito sagrado, lindo, puro e dedicado a Deus; contudo, essa separação não busca o isolamento, e sim inspirar e gerar impacto na sociedade como “embaixadores de Deus” neste mundo. Somos marcados pela santidade divina e chamados a ser testemunhas poderosas nas quais Deus atua. Assim como no passado, cremos que um movimento de santidade é parte vital de qualquer reavivamento ou despertar espiritual. Logo, nossa oração: “Reaviva-nos, Senhor! Desperta-nos, Senhor!”

Perguntas:

1. Você já esteve na presença de alguém muito importante e não sabia disso? Como suas ações, palavras e/ou gestos mudaram depois que você descobriu? Você sabia que está na presença de Deus o tempo todo (Salmos 139)? Qual é a sua decisão prática, a partir desse entendimento?
2. Você sabia que Jesus pode transmitir santidade a você? Todos nós deveríamos carregar conosco uma plaquinha: “Em construção!” Então, quem você quer ser enquanto cresce em santidade vivificante?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Culpa, Graça e a Santidade Possível

Por Jonathan Yoshimoto, IMeL Sorocaba

Ao cristão, uma vida santa foi tornada possível. Pela graça de Deus, fomos libertos da escravidão do pecado. Isso não é apenas linguagem teológica — é realidade espiritual com implicações práticas. Não vivemos mais sob o domínio do pecado. Somos livres, por meio de Cristo, para obedecer a Deus.

Essa verdade, ao mesmo tempo que consola, também confronta. Se pecamos, agora o fazemos não por imposição, mas por escolha (João 3:16 e 36). Quando cedemos ao pecado, nos submetemos a ele voluntariamente, ainda que de forma sutil ou gradual. O apóstolo Paulo nos lembra que fomos comprados por alto preço. Não pertencemos mais a nós mesmos, muito menos ao velho senhor que nos oprimia. Cada vez que tratamos o pecado com naturalidade, estamos ignorando a liberdade que nos foi dada a um custo incalculável.

No entanto, essa realidade não nos conduz ao desespero. Pelo contrário, ela nos aponta para a fidelidade de Deus. Ele não nos chama à santidade sem nos capacitar. Ainda que falhemos, temos livre acesso à Sua graça restauradora. Ainda que sejamos tentados, temos nEle força suficiente para resistir.

“Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês. Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês.” Tiago 4:7

Diante disso, precisamos lidar conosco com a sobriedade que essa tensão exige: nem autoconfiança, nem autodesprezo; apenas a firme consciência de que fomos libertos para viver de forma santa — e de que essa vida é possível, pela graça e pelo poder de Deus.

Perguntas:

1. Em que área da minha vida ainda ajo como se fosse escravo do pecado, esquecendo que já fui liberto? (Romanos 6 e 8).
2. O que essa consciência desperta em mim: culpa paralisante ou arrependimento que leva à graça? (Se estou anestesiado, a quem posso pedir ajuda quanto a isso?)
3. Quando me deparo com os erros, seja dos outros ou nas minhas próprias lutas, tenho me tratado com firmeza e graça como Deus faz comigo ou caio nos extremos de autojustificação ou condenação?

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

A alegria da salvação leva a uma santidade vivificante

Por Regiane Matsuo de Carvalho, Igreja Adonai Sinop

“Restaura em mim a alegria de tua salvação e torna-me disposto a te obedecer.” Salmos 51.12 NVT

Esse versículo foi um divisor de águas na minha caminhada cristã. Com 19 anos, ou seja, após 19 anos ouvindo o evangelho, eu percebi que não sentia “alegria da salvação” naquele exato momento. Eu sabia que era salva e estava “acostumada” com isso; lembrar que eu era salva não me trazia alegria. Ao ler esse versículo e perceber a minha situação, fiz como Davi e pedi para que Deus restaurasse em mim a alegria da salvação.

Para que eu pudesse sentir a alegria da salvação, o Espírito Santo me mostrou o quanto eu era pecadora. Por ser “uma boa cristã”, preocupando-me com minha conduta, eu não me considerava tão pecadora quanto aqueles que não tinham essa preocupação, aqueles que agiam conforme um coração não transformado pelo Evangelho, mesmo considerando-se cristãos. Porém, o Espírito Santo foi me mostrando que eu não era muito diferente deles e que a minha conduta ou “meus atos de justiça” eram como trapo imundo. (“Somos como o impuro — todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo. Murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levam para longe.” Isaías 64:6). Perceber que eu era como o impuro e que a minha conduta não me tornava menos pecadora que outros e, ainda, depois do Espírito Santo me revelar pecados ocultos, lá no profundo do meu coração, com emoções da carne, orgulho e arrogância, eu consegui perceber o quanto minha natureza era pecaminosa, o quanto meu interior era impuro e o quão ineficaz minha conduta era para limpar todo o mal em mim.

Naquele momento, foi como se eu tivesse me convertido novamente. Depois de anos evangelizando, eu me senti evangelizada pelo Espírito Santo. Consciente do quão perdida eu estava, pude me alegrar em lem-

brar que Jesus podia me salvar! Antes, minha conduta “impecável”, com muitas aspas, deixava-me orgulhosa por ser “exemplar”, enquanto outros pecavam deliberadamente; deixava-me arrogante, por considerar outros mais pecadores do que eu e, portanto, mais merecedores da justiça/ira de Deus; deixava-me incapaz de amar como Jesus ama, porque, inconscientemente, eu achava que eu merecia o amor de Deus pelos meus atos, enquanto outros não mereciam tanto, já que viviam em pecado.

Conversando com outros cristãos que nasceram na igreja, pudemos ver que cada um teve seu momento de “virar a chavinha”. Desde pequenos ouvindo sobre o que é certo e errado, o que agrada e o que não agrada a Deus, nós facilmente nos tornamos máquinas obedientes, alguns amando a Deus e outros, não. Apesar de sempre ouvir a verdade, sempre ouvir o Evangelho e entender com a nossa mente todo o plano da Salvação, é preciso que o Espírito Santo abra os nossos olhos espirituais, para que Ele nos convença dos nossos pecados e nos conduza à Salvação, por meio de Jesus Cristo.

Quando a santidade é traduzida por normas, ela não é vivificante. Segundo o livro *El Estilo Metodista Libre*, “*As normas de santidade tornaram-se uma tentativa sincera de demonstrar o caráter santo de Deus, mas também deram lugar a atitudes de orgulho espiritual, julgamento e controle. (...) Essa abordagem não ignora a importância da conduta externa, mas a vê como resultado de um coração transformado.*” Esse “tipo” de santidade não é vivificante para a própria pessoa e nem para os que estão ao redor.

Porém, quando há consciência de que a salvação não vem pela minha conduta e que ela não me purifica apesar de “boa” e “justa”, há, então, a consciência de que somos impuros até que o Deus Santo nos santifique. Assim, não tem como me orgulhar dessa santidade porque ela

não veio de mim. A “santidade por normas”, como se lê no livro, dá lugar ao orgulho espiritual, julgamento e controle. Mas, a santidade pela fé em Jesus, que nos limpa do nosso pecado, é, de fato, vivificante, uma vez que verdadeiramente somos salvos da morte espiritual e que nos faz relacionarmos-nos com o próximo com o amor verdadeiro de Jesus, que estende misericórdia e oferece vida abundante.

“Santidade não é evitar coisas ruins; é amar como Jesus ama. É dar a vida pelos outros. É viver com um coração puro e mãos limpas. É uma vida de misericórdia, justiça e humildade diante de Deus.” (Trecho retirado e traduzido de El Estilo Metodista Libre). Não é sobre normas. É sobre amar como Jesus; é sobre ter um coração puro, fruto de uma transformação interior; é sobre ter mãos limpas, com condutas que refletem nossa transformação e o caráter Santo de Deus; é um estilo de vida de misericórdia, justiça e humildade diante de Deus.

Para refletir e responder:

1. Hoje, você sente alegria da salvação? (Não estou perguntando se você já sentiu essa alegria; estou perguntando se HOJE você sente alegria em ser salvo.)
2. Se não, faça a oração de Davi diariamente: “Restaura em mim a alegria de tua salvação e torna-me disposto a te obedecer” Salmos 51.12 NVT
3. Como está sua consciência sobre seu ser pecador?
4. Como você olha para outros cristãos?
5. Você se sente superior?
6. Você acha que os pecados deles são maiores que os seus?
7. A sua conduta reflete o caráter Santo de Deus?
8. A sua vida de santidade é vivificante?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Santidade, uma palavra que precisamos aprender a amar.

Por Daniel Akio Yoshimoto, IMeL Sorocaba

Um escritor inglês muito perspicaz escreveu um livro imaginando as instruções de um demônio mais velho a um jovem aprendiz (Cartas do diabo a seu aprendiz, de C.S.Lewis). Uma das maneiras mais fáceis de desacreditar a virtude é, primeiramente, arruinar a palavra, quer dizer, introduzir associações e percepções para que a palavra não funcione mais da maneira intencionada.

E os demônios lexicográficos (que mexem com as palavras) fizeram um trabalho e tanto com “santidade”. Agora esse substantivo e, mais ainda, o adjetivo, passaram a ser entendidos como algo indesejável, antiquado, quase sempre exagerado e não raras vezes, legalista e hipócrita. O que você sentiria se te chamassem de “santinho/a” ou “santarrão”? Confortável? Agradecido a Deus? ou não?

O sentido de ser santo tem a ver com ser parecido com Jesus e com Deus. Se somos filhos de Deus e Ele é santo, o esperado é que sejamos santos também (1Pedro 1.16, ecoando Levítico 11.44-45).

Isso é um peso? Pode ser, se não entendermos corretamente, se pensarmos como os que não conhecem a Deus e pensam que santidade tem a ver com uma lista de regras e proibições.

Santidade é a capacitação sobrenatural para amarmos a Deus de todo o CAFE (coração, alma, força e entendimento) e ao próximo como a nós mesmos. E próximo não é alguém da sua casa ou família, mas alguém colocado por Deus no seu caminho a quem você pode demonstrar amor...

Se a gente consegue amar a Deus e ao próximo nesse nível, certamente o pecado fica pra trás... deixamos ele de lado, afinal nossos pecados são sempre e antes de mais nada contra Deus (lembra da resposta do rei Davi quando confrontado por Natã? Ele tinha adulterado e man-

dado matar o marido dela, mas ele percebe que tinha pecado contra Deus. Da mesma forma, nossos pecados, além de serem contra as pessoas, sempre são contra Deus).

Perguntas:

1. Já vivo essa santidade que me motiva a amar a Deus e ao próximo?
2. Que outros sinônimos podemos pensar para santidade de maneira afirmativa, cheia de vida?
3. Jesus diz a judeus que se diziam filhos de Abraão que eles eram escravos do pecado (perto daquele verso famoso fora de contexto, “conhecerão a verdade e a verdade os libertará”). Você está livre por causa da Verdade (Jesus) ou ainda é escravo do pecado? Passe um tempo, maior do que o normal, pedindo que Deus o sonde, que o Espírito SANTO o escaneie e reflita sobre a sua santidade (Hb 12.14)

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Santidade vivificante

Por Sandra Fumie Yamashita Matunoshita, IMeL Marília

Em 1996, quando eu estudava no Seminário Bíblico Palavra da Vida, eu tive o privilégio de fazer uma matéria baseada na vida de Rute. Fiquei tão impactada que prometi a mim mesma que, se um dia me casasse e tivesse uma filha, ela se chamaria Rute. Hoje minha amada filha Ruthinha tem 18 anos e é uma mulher de Deus. E foi pensando na trajetória da personagem bíblica Rute que decidi construir este devocional sobre a temática da Santidade Vivificante.

A santidade é um dos pilares centrais da fé cristã, especialmente na tradição wesleyana, onde ela é vista como um processo de transformação pela graça de Deus que afeta não apenas nosso coração, mas também nossas atitudes e escolhas. Esta santidade vivificante se revela nas nossas escolhas diárias e quando servimos ao próximo, gerando vida ao redor e impactando as futuras gerações.

Ao olharmos para a vida de Rute, encontramos um exemplo profundo e comovente de como a santidade pode se manifestar em escolhas simples, no servir ao próximo e em uma caminhada confiante com Deus, mesmo quando tudo parece incerto. Neste devocional, seremos inspirados por essa mulher corajosa que viveu a santidade não nos palácios, mas nos campos; não no privilégio, mas na vulnerabilidade; não na teoria, mas na prática.

A Santidade pode ser vista através das escolhas de Rute, especialmente quando ela declara a sua sogra Noemi: “...o teu povo será o meu povo, o teu Deus será o meu Deus...” (Rute 1:16)

Rute, uma jovem mulher moabita viúva, escolhe seguir Noemi e abraçar o Deus de Israel. Essa decisão marca um ponto de virada em sua história. Ela não está apenas se movendo para outra terra, mas entre-

gando seu passado e futuro ao Senhor.

A santidade vivificante começa assim: com uma decisão de dizer “sim”, abandonando o que passou e se comprometendo com o novo que Deus tem. Rute escolheu um caminho incerto, longe de sua terra natal, para caminhar ao lado de Noemi e viver sob os cuidados do Deus de Israel. Esse ato não foi apenas emocional e sim, profundamente espiritual. Como na história de Rute, nossas decisões devem refletir nossa fidelidade a Deus.

Podemos observar também a Santidade por meio do serviço de Rute quando ela decide trabalhar nos campos para sustentar a si e a sua amada sogra Noemi: “*Deixa-me ir ao campo e apanhar espigas...*” (Rute 2:2-3) Rute não espera ajuda. Ela vai! E nesse ato simples, vemos uma santidade prática que observa, se importa, trabalha e cuida do outro.

A santidade vivificante é assim: gera vida por onde passa. As espigas que Rute colheu alimentaram Noemi, sua presença transformou o coração amargurado de sua sogra, sua atitude despertou a admiração em Boaz e sua disposição tocou o coração de toda a comunidade. Assim como Rute, nossas ações diárias devem expressar nosso cuidado com o outro.

É possível também enxergar a Santidade na vida de Rute através de sua obediência. Ela atende às orientações de sua sogra e posteriormente aceita se casar com Boaz, tornando-se a bisavó do rei Davi: “*Assim, Boaz tomou Rute, e ela lhe foi por mulher; e ele a possuiu, e o Senhor lhe concedeu que concebesse e desse à luz um filho... E deram-lhe o nome de Obede; este é o pai de Jessé, pai de Davi.*” (Rute 4:13-17). Posteriormente, em Mateus 1, Rute é uma das poucas mulheres cita-

das, tendo o privilégio de fazer parte da Genealogia de Jesus, o que demonstra que a santidade vivida em obediência pode gerar frutos eternos.

A santidade vivificante causa impacto e transformação. Muitas vezes não vemos o fruto da nossa obediência imediatamente, mas Deus está sempre trabalhando. Nossa fidelidade hoje pode tocar gerações amanhã.

Como Rute, somos convidados a confiar e permitir que o Senhor nos use para impactar vidas. Sua história nos ensina que a santidade não se trata de alcançar perfeição imediata, mas de algo mais consistente, que vai sendo alcançada ao longo da vida, conforme nos entregamos; é servir, confiar e permanecer fiel mesmo quando tudo parece incerto; é aceitar obedecer confiando que podemos nos tornar um canal da graça de Deus.

Que vivamos essa santidade vivificante através de nossas escolhas, serviço e obediência.

Perguntas:

1. Que decisão difícil você já tomou por fé? Existe alguma escolha que precisa fazer neste momento?
2. Há alguém que está desanimado a quem você possa servir? O que você pode fazer hoje para ajudá-la?
3. De que forma prática você pode obedecer a Deus, confiando que suas escolhas poderão inclusive abençoar as futuras gerações?

[illegible]

Amar plenamente a Deus e ao próximo

Por Caio Asahi Yanagihara Mendes, IMeL Amambay

“Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?”

Jesus respondeu: ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: ‘Ame o seu próximo como você ama a si mesmo’.” (Mateus 22:36-39)

Há um tempo, fiquei pensando no porquê de este ser considerado o Maior Mandamento, pois quando pensamos na lei (mandamentos), nos apegamos a uma lista de regras igualmente aos fariseus. Acontece que Deus nos criou à Sua imagem e semelhança, e isso implica em Relacionamento. Por um lado, o relacionamento vertical: eu e Deus. Por outro lado, o relacionamento horizontal: eu e as pessoas.

O deus desta era cegou o nosso entendimento para nos tornar egoístas e alheios às pessoas. Achamos que por ler a bíblia e orar nos torna santos, mesmo não olhando para as pessoas no nosso entorno. Poderia eu refletir a imagem de Deus sozinho, ou estando isolado das pessoas? Poderia eu ser semelhante ou parecido com Deus, separado dEle? Somos como um espelho. Porém, o pecado nos tornou como um espelho quebrado que reflete distorcidamente o propósito original de Deus.

Jesus não parou para discutir cada letra da lei. Ele enfatizou o princípio por detrás dela, que é o amor. E nisto consiste o amor: Deus nos amou enviando Seu Filho único para nos salvar da condenação do pecado. Quando eu experimento esse amor dentro de mim, sou capacitado a expressar o amor a Deus porque Ele me amou primeiro. Consequentemente, esse amor transborda, pois passo a me relacionar corretamente com Deus e com as pessoas. Não vivo mais em função de regras, mas sim de relacionamentos: quando eu amo as pessoas, a quem vejo, demonstro que amo a Deus, a quem não vejo.

“Religião solitária não pode ser encontrada lá [no Evangelho de Cristo]. ‘Santos solitários’ é uma frase não consistente com o evangelho tanto quanto ‘santos adúlteros’. O evangelho de Cristo não conhece nenhuma religião que não seja social; nenhuma santidade que não seja santidade social.” (John Wesley)

Tudo isso não resume em amar a quem amamos. Pois se fazemos o bem a quem nos ama ou se nos afeiçoamos aos nossos irmãos apenas, o que fazemos de mais? Jesus disse que até os publicanos e os pagãos fazem isso (Mateus 5:43-48). E ele termina dizendo: *“sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês”*. Devemos buscar esta perfeição que nos leva à maturidade. E não maturidade emocional ou mental, é maturidade espiritual.

Finalmente, posso ser perfeito no sentido de cumprir o propósito. Qual era o propósito original de Deus? Relacionamento. Quem ama, cumpre o propósito, pois ama a Deus e as pessoas, se relacionando corretamente. Desta forma, eu e você podemos ser novamente como o espelho. Não mais quebrado, e sim, restaurado. Pois, iremos refletir corretamente a imagem do nosso santo e eterno Deus.

Que a minha santidade não se baseie na mesquinhez e no egoísmo, mas seja expressa na vida em comunidade, com minha integridade. Que eu não olhe apenas para o meu umbigo, mas que eu possa amar as pessoas, inclusive o meu inimigo. Que eu ame a Deus e ao próximo e glorifique o Senhor ao máximo. A Ele a glória para todo sempre! Amém!

Santidade Vivificante

Por Sophia Rie Sawaki Nascimento, IMeL Diadema

Quando ouvimos a palavra “santidade”, o que nos vêm à mente? Talvez você pense em pessoas certinhas, sempre conforme a lei, que são perfeitas em tudo o que fazem. Ou talvez, pode ser que pense “é algo inalcançável para alguém tão pecador quanto eu”.

O que significa ser santo?

A palavra *קדוש* [kadosh], em hebraico, é usada em diversos momentos na Bíblia para referir-se à santidade. Em Levíticos 19:1, ela aparece na seguinte forma:

*“O Senhor disse a Moisés: - Diga o seguinte a toda a comunidade de Israel: Sejam santos porque eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou santo.”
Levítico 19:1-2 (NVI)*

Desta forma, a palavra kadosh foi utilizada para caracterizar como o povo de Israel deveria ser, isto é, santo. Mas o que significa ser santo? A palavra é usada para definir algo “separado, consagrado”. Quando pensamos no nosso contexto enquanto cristãos, a partir do momento que recebemos a nova vida em Cristo (2 Coríntios 5:17), somos restaurados e separados para Ele.

Isso não quer dizer que a partir da nossa conversão nós devemos nos isolar do mundo, cultivando a nossa vida privada com Deus e deixando todo o restante das pessoas de lado. Pelo contrário, sermos separados para Cristo significa uma vida de redenção, na qual não somos mais nós quem vivemos, mas Cristo em nós (Gálatas 2:20) - e isso há de transbordar para os que nos rodeiam.

Ser santo, estar separado para Cristo significa que, desde nossa conversão, nos encontramos num processo de lapidação, de constante transformação: o nosso velho homem, pecador e egoísta, passa a abrir caminho, a morrer em nós, a fim de que algo completamente novo nasça

- Cristo em nós.

Ele nos chama a uma vida de renúncia, seja renunciar das mentiras para experimentar uma pavimentada pela verdade de Deus; seja abrir mão de nos sentirmos aceitos por participar de rodas de fofoca e mal-dizer para reconhecer que o nosso valor está em Cristo; seja abandonar uma vida de imoralidade sexual para satisfazer-se nEle somente; seja negar a vergonha de pregar o evangelho porque nada importa mais além de Cristo, nem mesmo nossa reputação. O que quer que seja, Ele nos convida a nos entregarmos com confiança pois Ele nos restaura de todo pecado.

Salvação e santidade são expressões da graça de Deus, não mérito pessoal

Entretanto, se entendermos a santidade como uma conquista braçal, um cumprir de leis que reserva o nosso lugar no céu, deixamos de recebê-la como presente divino e caímos da graça de Deus ao torná-la um merecimento mediante nossas boas obras.

O problema disso é que: “[...] *pela graça vocês são salvos, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.*” (Efésios 2:8-9) Ou seja, a santidade somente se torna um fardo pesado quando achamos que nos salvamos sozinhos, que somos independentes e não precisamos de Cristo.

Todavia, se compreendemos que é pela graça que somos salvos, aí há rios de júbilo, pois abrimos espaço para a obra de santificação de Cristo em nossas vidas. O entendimento da nossa dependência em Cristo nos permite entregar a ele os nossos pecados, as nossas tentações, feridas e angústias, sendo assim, separados para um viver dedicado a Ele.

Santidade Vivificante

Conforme a santificação acontece, os nossos desejos, pensamentos, falas e ações passam a ser ajustados pela ministração do Espírito Santo de modo que não há como essa nova vida não transbordar para os nossos colegas de trabalho, amigos da escola e faculdade e familiares

mais próximos. Porque a luz de Cristo passa a brilhar de forma tão intensa, que não há como escondê-la. Essa é a santidade vivificante! Que não somente nos transforma por dentro, mas de dentro pra fora prega a cruz de Cristo.

Portanto, nos aproximemos do trono de graça, clamemos ao Senhor por um conformar à sua imagem dia após dia para que sejamos agentes do Reino de Deus por onde quer que pisarmos.

Indicações de música

Só Tu és santo - Morada

Santo pra sempre - Gabriel Guedes

Conversão - Purples

Pouco - Purples

Oremos

Senhor Deus, Pai querido,

Obrigada pois Tu és santo. Louvamos e exaltamos o teu nome, pois só Tu és santo. Tens misericórdia de nós, ò Pai, faz a tua obra em nós. Lapidamos os nossos corações, que o Senhor cresça em nós e que diminuamos. Que a escuridão em nós abra espaço pra tua luz brilhar e alcançar o perdido, o sem esperança e carente da tua graça, assim como um dia o Senhor nos alcançou. Nos incomode, nos constranja a sermos um corpo que não esconde a tua luz nas paredes da igreja, mas que com a tua força e poder, se dispõe como instrumento do ministério do reino de Deus em tuas mãos, brilhando a tua luz. Que o Senhor seja glorificado em nós através da nossa santificação, não pelas nossas mãos, mas tão somente pela sua graça por meio da fé.

Em nome de Jesus,
Amém.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Seu Novo Nome em Deus

Por Daniel Owsley, IMeL São José dos Campos

“Disse-lhe Deus [em Betel]: ‘O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó, porém Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel’.” Gênesis 35:10

A santidade de Deus alcançou Jacó e revela que você também pode caminhar em santidade, em paz e felicidade plena nos altos e baixos de seu dia a dia.

Santidade que seja eficaz é cheia de vida e novas descobertas e experiências em Deus. Jacó experimentou a graça e a santidade de Deus porque tomou iniciativas em sua amizade com Deus. Ele “lutou com Deus e prevaleceu”. Ele recebeu a bênção de Deus, em Peniel primeiro, e depois em Betel. Estes dois lugares são símbolos de algo grande que Deus faz em nós mudando nossa identidade, desejos, vontade, nos tornando pessoas vivas e reais em Cristo. Há a bênção inicial (nossa Peniel) e a bênção marcante e contínua (nossa Betel). Deus inicia nossa nova vida santificada quando nos convertemos. Normalmente, depois o Senhor firma a nossa santificação quando entramos num relacionamento mais profundo do santo amor com Ele. A partir da bênção de Betel, andamos diariamente em humildade e amor, com “...alegria indizível e cheia de glória.” (I Pedro 1:8)

Jacó começa sua vida sendo pessoa que engana e agarra. Isto é o pecado em todos nós, inclusive em você. A gente se engana e vive buscando “vantagem” como fez Jacó desde o ventre da mãe. Ou seja, você e eu nascemos com isso. Esta natureza pecaminosa é inata. Ela está aparente na “birra” de uma criança e nós adultos aprendemos a disfarçar e tentar cobrir este desejo de agarrar e possuir. No entanto, somos assim. Porém, chega o dia em que somos confrontados com nosso real estado de impureza e imundícia e somos oferecidos à luz em Jesus Cristo---um novo começo, uma vida que seja de verdade e não de enganos e coibiças. Arrependemo-nos, cremos e confiamos em Deus para conduzir nossa vida.

Jacó foi “tratado” por Deus para ele poder começar tudo de novo. E você também pode experimentar hoje este tratamento divino em sua vida, assim como Jacó. Vejamos juntos como Deus trata Jacó e como Deus trata eu e você. O trato de Deus pode ser duro, mas, como um Bom Pai, a severidade de Deus sempre é acompanhada de sua bondade, o seu amor santo.

Peniel e Betel. Estes dois lugares são símbolos vivos e históricos dados para você, pois indicam que Deus encontra você e quer residir definitivamente em sua vida, conduzindo tudo o que você é e faz, dando-lhe real liberdade e paz. Na presença, no poder, e na palavra do SENHOR você recebe vida, vida abundante, e vida real. Como jovem adulto, Jacó conheceu a verdadeira vida em Deus.

Como Jacó, você pode conhecer o caminho da santidade, que é o amor santo. Deus mudou o nome dele, a história dele. Seu nome se tornou Israel, que significa “Ele luta com Deus e prevalece”. Lute. Não insista mais em se justificar, enganando a si e os outros. Lute com Deus. Pare de lutar contra Deus o ignorando ou desprezando. Receba a sua bênção. Enfrente os desafios, tendo a sua nova identidade em Cristo firmada em oração e comunhão santa.

Talvez você já tenha tido o encontro inicial com Deus, o seu Peniel. Mas, é necessário agora caminhar com Deus definitivamente, firme e forte. Receba seu novo nome definitivamente e ande nesta identidade. Não volte para o seu “velho” eu, que é mentira e engano. Você precisa firmar um compromisso diário que seja para sempre. Hoje e sempre, a cada instante de sua vida. Entregue-se inteiramente ao SENHOR. Receba a sua identidade verdadeira pelo Espírito Santo. Siga o exemplo de Jacó - habite sempre em Deus e com Deus, que o conduziu até o final de sua vida.

Anotações

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

